



## RETROSPECTIVA 2022

*Apesar de um ano marcado por cortes orçamentários e as consequências de uma pandemia, estudantes e servidores do IFRN demonstraram toda a sua resiliência e força e conquistaram destaques como a transformação do CT Mineral em Polo de Inovação Nacional, Prêmio IEL de estágio, mais de mil medalhas em olimpíadas do conhecimento e esportivas e muito mais.*



Delegação do IFRN na Semana Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, realizada entre novembro e dezembro, em Brasília-DF.



Suap chega a 57 instituições e a 12 mil usuários diariamente em todo o país.



Com a transformação em Polo de Inovação, o CT Mineral se torna unidade administrativa do IFRN.

### EXPEDIENTE

Responsável pelo Jornal.IFRN — Assessoria de Comunicação Social e Eventos (Asce)

#### EQUIPE:

**Clara Bezerra** – Assessora de Comunicação Social e Eventos  
**Cleyton Fernandes** – Coordenador do Núcleo de Jornalismo  
**Jorge Henrique** – Diagramador  
**Nivaldo Fonseca** – Coordenador do Núcleo de Design  
**Eduardo Fernandes** – Colaborador da Funcern  
**Luciano Vagno** – Colaborador da Funcern  
**Max Praxedes** – Colaborador da Funcern  
**Habyner Lima** – Estagiário de Jornalismo  
**Henrique Monte** – Estagiário de Jornalismo  
**Ramon Soares** – Estagiário de Jornalismo

#### GESTÃO:

**José Arnóbio** – Reitor  
**Dante Moura** – Pró-Reitor de Ensino  
**Samira Delgado** – Pró-Reitora de Extensão  
**Avelino Neto** – Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
**Antônia Silva** – Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional  
**Juscelino Cardoso** – Pró-Reitor de Administração  
**Valéria Regina** – Diretora de Gestão de Atividades Estudantis  
**Auridan Dantas** – Diretor de Gestão de Pessoas  
**André Gustavo** – Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação

# Olá!

*Após um longo período de isolamento, 2022 trouxe novos desafios para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Marcados pelas consequências de uma pandemia, demos início a mais um ano letivo em nossos 22 campi. De forma gradativa e segura, fomos revendo os sorrisos e entregando os abraços que estavam guardados.*

*Além disso, tivemos de enfrentar, desde maio deste ano, cortes orçamentários que colocaram em risco a atuação do IFRN. Contudo, com base no Ensino, na Pesquisa e Inovação e na Extensão, o Instituto se manteve firme em seu objetivo de possibilitar uma educação gratuita, pública e de qualidade para milhares de estudantes.*

*“Como poderíamos atravessar um deserto de incertezas com um início de ano tão complexo? Evidentemente, só poderíamos transpor esses desafios com o envolvimento de toda a nossa comunidade: estudantes, docentes, servidoras e servidores técnicos-administrativos, vinculados a empresas terceirizadas, gestoras e gestores dos campi e da Reitoria que não se acomodaram diante dos desafios que estavam postos. Obrigado pelo envolvimento e pela capacidade de sonhar coletivamente”, declarou o reitor do Instituto, professor José Arnóbio.*

*Em meio às dificuldades, o IFRN olha para 2022 com o sentimento de aprendizado e de orgulho pelas conquistas obtidas ao longo do ano. Confira algumas delas:*



*Demos as boas-vindas a 10.235 novos estudantes, chegando a 39.783 em nossos 22 campi;*



*Desenvolvemos 889 projetos de Pesquisa e Inovação e de Extensão, com a participação direta de 3.408 estudantes bolsistas;*



*Possibilitamos que 61 estudantes e servidores realizassem intercâmbio e apresentação de trabalhos no exterior;*



*Colaboramos para a conquista de mais de mil medalhas e menções honrosas de estudantes em competições de conhecimento e de esportes;*



*Realizamos 328 melhorias no Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), utilizado, atualmente, por 57 instituições;*



*Alcançamos mais de 185.000 seguidores em nossas redes sociais;*



*Tivemos 4.626 notícias compartilhadas no nosso portal;*



*Emitimos 6.406 diplomas digitais, levando ao mundo do trabalho novos profissionais, cientistas e pesquisadores mais éticos, mais cidadãos e mais humanos.*

*Assim, a Assessoria de Comunicação Social e Eventos (Asce) da Reitoria do IFRN apresenta a Edição Especial do Jornal.IFRN. Nele, lembramos o que foi destaque no Instituto em 2022, com o desejo que mais ações como estas se repitam e que surjam novas.*

*Boa leitura e boas festas!*

Empreendedorismo

# CT Mineral do IFRN se torna Polo de Inovação em Mineração

Credenciamento como Unidade EMBRAPII em Chamada Pública Nacional transforma o CT em unidade administrativa do IFRN

Por Eduardo Fernandes



O Centro de Referência em Tecnologia Mineral do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (CT Mineral/IFRN) foi selecionado, através da Chamada Pública nº 1/2022 da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), como Polo de Inovação em Tecnologias em Mineração do Brasil na área de Tecnologias em Mineração.

Com o credenciamento, que tem validade de três anos, o CT Mineral passou a ser uma Unidade Embrapii, tornando-se também unidade administrativa do IFRN. As unidades Embrapii selecionadas ficam credenciadas para receber recursos financeiros e prospectar e executar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I) em parceria com empresas industriais da área.

Segundo o diretor de Inovação Tecnológica do IFRN, João Teixeira, os Centros de Referência são estruturas para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica. “Hoje o CT Mineral do IFRN é um centro de pesquisa, desenvolvimento, inovação, prestação de serviços tecnológicos e capacitação de mão-de-obra especializada que atende às demandas de educação profissional e tecnológica”.

Idealizado em 2008, o Centro de Referência em Tecnologia Mineral veio se concretizar onze anos depois, após uma reforma em 2018, sendo fruto de uma iniciativa entre o IFRN, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) e a Uni-

versidade do Estado do RN (Uern). O projeto foi realizado em parceria com a Fundação de Apoio ao IFRN (Funcern) e com a Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (Fapern).

Localizado no município de Currais Novos, o CT Mineral conta com equipamentos de ponta, utilizados na produção de pesquisas e na criação tecnológica. Através do Centro, são ofertados serviços que contribuem para o desenvolvimento da mineração do conhecimento e da economia do estado. O local também atua na capacitação de profissionais da área,

como Elizabeth Jeronimo, que estagiou na instituição: “aprendi a valorizar ainda mais o trabalho de cada um que compõe o CT. O setor de mineração do nosso país é incrível e muito rico e, apesar de ser uma área diferente da minha formação, eu aprendi muito sobre ele”.

Entre os dias 30 de novembro e 3 de dezembro de 2022, foi realizado o 18º Seminário Nacional de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral, juntamente com o 16º Encontro do Comitê Temático Rede APL Mineral, na cidade de Teresina, no Piauí. O CT Mineral ficou entre os finalistas no Prêmio Nacional de Melhores Práticas da Rede Arranjos Produtivos Locais Mineral (APL

Mineral), edição de 2022, e conquistou o troféu de 3º lugar pela prática submetida pelo servidor Elias Nunes, técnico de laboratório. A proposta vencedora foi referente ao projeto de implantação do CT Mineral do IFRN “Prof. José Yvan Pereira Leite”.

**O credenciamento do CT Mineral como Unidade Embrapii facilitará o desenvolvimento de projetos de PDI com as empresas do setor mineral.**

Sistema Unificado de Administração Pública

# Instituto Benjamin Constant adota o Suap

Agora são 57 instituições em todo o país a adotar o sistema desenvolvido pelo IFRN

Por Marília Estevão

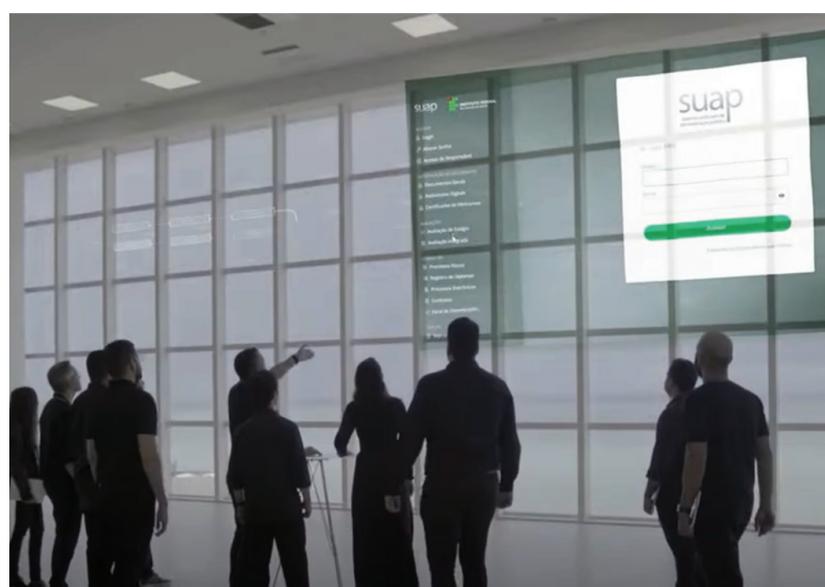


A implantação do módulo Documentos e Processos Eletrônicos do Suap, sistema administrativo desenvolvido integralmente no IFRN, é o primeiro grande passo para a administração do Instituto Benjamin Constant (IBC) ingressar no século XXI, em termos de informatização da gestão. O Instituto segue o mesmo caminho de outras 56 instituições de todo o país, a maioria públicas, das quais 26 pertencem à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Situado no Rio de Janeiro, o IBC é um centro de referência nacional na área da deficiência visual. Já o Suap foi criado há 14 anos no IFRN e, desde então, vem sendo continuamente aperfeiçoado. Atualmente, o Sistema possui cerca de 30 fun-

cionalidades, aplicáveis às atividades finalísticas e de apoio de instituições de ensino, pesquisa e extensão, como os institutos federais, universidades e o próprio Instituto Benjamin Constant, que agora dá um salto de qualidade na prestação de serviços à população com a adoção de um sistema informatizado que interligará todos os setores da Instituição.

Eriton Farias, analista de Tecnologia da Informação do Instituto, explica que o uso do Suap aumenta e aperfeiçoa a administração de outras instituições. “A nossa visão, do IFRN, é ver o Suap crescer, tanto internamente, no IFRN, para atendermos nossa casa, quanto em outras instituições”, contou.



Rede Federal

# Plataforma virtual leva capacitação para servidores da Rede Federal

Construção da PlaforEDU contou com atuação direta de servidores do IFRN

Por Luciano Vagno



“Feito na Rede, pela Rede, com a Rede e para a Rede”: assim é classificada a plataforma digital PlaforEDU, que busca contribuir com a formação de servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

A plataforma digital foi desenvolvida pelo IFRN, com a coordenação do professor Thiago Medeiros, do Campus Natal-Zona Leste, e pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF-Sul), contando com a coordenação do professor Raymundo Carlos Machado. O lançamento da plataforma aconteceu no dia 13 de abril de 2022.

Por trás da adaptação do Plafor ao mundo digital, estão a coordenadora-geral do Plafor, professora Patrícia Maia, do

Campus Lajes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), a coordenadora-geral de Desenvolvimento de Pessoas, Silvilene Silva, e o coordenador da PlaforEdu, Fábio Ribeiro, ambos do Ministério da Educação (MEC).

Na plataforma, são ofertados, ao todo, 283 cursos gratuitos, divididos por competências. As ofertas de curso incluem: Iniciação ao Serviço Público nos Institutos Federais; Educação Especial: histórico, políticas e práticas; Desenvolvendo competências em informações acadêmicas e profissionais; Desenvolvendo Times de Alta Performance e Inserção Digital na Aposentadoria.

# IFRN é a pioneira na Rede Federal a emitir diplomas de forma digital

Ação teve início em 2021, com emissão de certificados digitais

Por Luciano Vagno



Em fevereiro de 2022, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) deu início à emissão digital de diplomas de cursos superiores de graduação. Isso tornou o IFRN a primeira instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a realizar a ação, que traz mais rapidez, segurança e economia. Hoje todos os diplomas do Instituto são emitidos de forma digital. Só em 2022, foram entregues 6.406 diplomas de cursos regulares.

A iniciativa é responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (Proen/IFRN), por meio da Diretoria de Administração Acadêmica (Diaac), e da Diretoria de Gestão em Tecnologia da Informação (DIGTI). Através do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), todo o acervo documental dos estudantes passa a ser digital, da mesma forma que todos os processos acadêmicos e administrativos da Instituição.

Um ano antes, o Instituto dava início à digitalização de seus documentos. O ponto de partida foram os certificados

de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), vinculados ao Programa Novos Caminhos, no *Campus* Natal-Zona Leste. A ação foi implementada no dia 5 de fevereiro de 2021 e entrou em execução no dia 8 do mesmo mês.

O novo módulo de emissão nasceu com os objetivos de se adequar às exigências legais; diminuir a burocracia e o tempo de emissão dos documentos; otimizar o processo de emissão atual; diminuir custos e adicionar uma camada de segurança. Para visualizar melhor a diferença entre as duas formas de emissão, no dia 9 de abril de 2021 foram necessárias 4 horas para imprimir 26 diplomas, enquanto que, em 20 minutos, foram gerados 149 certificados digitais.

Quem já recebeu seu certificado digital, após concluir o curso FIC em Auxiliar Administrativo, foi a estudante Nathália Maria. "Mil vezes melhor. A gente está em uma era mais atualizada. Prefiro desse modo porque posso salvar no meu Drive, pendrive e imprimir, caso necessário", declarou a jovem.



## Ensino

# IFRN conquista todas as medalhas do estado na ONHB 2022

O Rio Grande do Norte obteve oito medalhas na Olimpíada Nacional em História do Brasil

Por Henrique Monte



O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) teve destaque em mais uma participação na Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB). Ao todo, foram oito medalhas para o estado do Rio Grande do Norte, sendo todas elas conquistadas pelo IFRN: uma de ouro, uma de prata, seis de bronze, além de cinco de cristal (menção honrosa).

Realizada com o apoio do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Associação Nacional de História (Anpuh), a ONHB teve a sua primeira edição em 2009. O IFRN participa do evento desde sempre e, de 2011 para cá, vem conquistando medalhas.

Em 2022, os *campi* Mossoró, Natal-Central e Pau dos Ferros garantiram medalhas para o Instituto, sendo a maioria endereçada a este último. A equipe Malfatinhos levou para a unidade em Pau dos Ferros a medalha de ouro da 14ª ONHB.

O IFRN mantém uma tradição de êxitos na Olimpíada Nacional de História do Brasil. Em 2021, o número de medalhas foi ainda maior: 51 conquistas, sendo três de ouro, três de prata, seis de bronze e 39 de cristal. Quem trouxe uma insígnia para casa foi a aluna Fábria Gabrielle Ferreira Costa, do Curso Técnico Integrado em Edificações, do *Campus* São Paulo do Potengi. Segundo a jovem, a experiência foi “uma grande conquista para nós, principalmente em uma época tão difícil, nos fazendo lembrar que o conhecimento é a chave contra o negacionismo”.

## Sociedade

# IFRN realiza curso para pessoas egressas do sistema prisional

Ofertados pelo *Campus* Natal-Zona Leste, os cursos são de Formação Inicial e Continuada

Por Clara Bezerra



Promover a reintegração social e educacional: é esse o objetivo do Projeto Alvorada. Através da iniciativa, 20 pessoas egressas do sistema prisional tiveram acesso a cursos presenciais de Formação Inicial e Continuada (FIC) nas áreas de Auxiliar em Administração, de Informática Básica e Empreendedorismo e Inovação.

A aula inaugural do curso ocorreu no dia 10 de março de 2022, no *Campus* Natal-Zona Leste, onde as aulas foram realizadas. Na oportunidade, o reitor do IFRN, professor José Arnóbio, declarou que as pessoas precisam de amparo. “Além disso, que todos possam ter a capacidade e o direito de sonhar, porque a educação emancipa”, enfatizou.

Quem também esteve presente foi a juíza da Vara de Execução Penal da Comarca de Mossoró, Cíntia Cibele Diniz de Medeiros. “Só a educação dá a oportunidade de fazer a nossa própria leitura do mundo. Esse momento é de muita esperança”, declarou em seu pronunciamento.

Uma das estudantes contempladas é Rosiane Cristina Pereira Jacinto, que também falou sobre a importância da educação: “depois que vi esta instituição federal de ensino abrindo as portas para a gente, me deparei com o poder que a educação tem de transformação das nossas vidas. Educação liberta. A palavra para esta tarde é gratidão em acreditar que a gente vai fazer diferente”.

Pós-Graduação

# IFRN e as ações de mobilidade internacional

Em 2022, o Instituto possibilitou o intercâmbio de estudantes para quatro continentes

Por Bruno Lima



Nos últimos dois anos, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) tem fortalecido as ações de internacionalização. Em 2022, seis estudantes de cursos superiores de graduação desenvolveram parte de suas pesquisas nas Universidades do Minho e de Lisboa, em Portugal, e de Almería, na Espanha, na ação que recebeu o nome de “Passaporte IFRN”. A ação foi promovida por meio do Edital 14/2021 da Assessoria de Relações Internacionais (Aseri) em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi).

Outros três estudantes de cursos técnicos integrados participaram de mobilidade internacional estudantil promovida pela Embaixada dos Estados Unidos (Programa Jovens Embaixadores) e pelo AFS Intercultura (AFS Global STEM Academies), tendo como destino os Estados Unidos, a Índia e o Egito.

“O crescimento da equipe com a incorporação de assessores de Relações Internacionais nos campi e o lançamento de editais de internacionalização das Pró-Reitorias de Pesquisa e Inovação e de Extensão são exemplos da forma como entendemos a internacionalização: um conjunto de iniciativas que

passa por todos os eixos do Instituto e está comprometido com a transformação social”, explicou Samuel Lima, assessor de Extensão e Relações Internacionais.

Segundo o assessor de Mobilidade Estudantil, Bruno Lima, “neste ano, seis campi do Instituto foram atingidos pelas ações já citadas. Contudo, em 2023, esperamos resultados ainda mais relevantes, já que foram selecionados 25 estudantes para receber apoio de mobilidade internacional. Treze deles são do Ensino Superior, e passarão um semestre letivo na Universidad Pedagógica Nacional (Colômbia), na Universidad Estatal Península de Santa Elena (Equador) e na Universidad Tecnológica del Uruguay (Uruguai), por meio dos editais nº 05, 06 e 07/2022. Outros dez estudantes que participam de projetos de Extensão do Edital nº 07/2022, da Pró-Reitoria de Extensão, também realizarão mobilidade de duas semanas na Colômbia. A todos esses, se juntam dois alunos do Ensino Médio que representarão o IFRN e o RN na próxima edição do Programa Jovens Embaixadores. Portanto, no próximo ano, as ações serão multiplicadas, alcançando 17 campi do IFRN e contemplando a capilaridade de nossa Rede”.

Pós-Graduação

# Programas de Pós-Graduação e periódicos científicos do IFRN recebem avaliação de excelência

Periódicos científicos do Instituto também foram avaliados e reconhecidos com melhores Qualis

Por Luciano Vagno

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN) e o Polo 10 – IFRN do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) foram reconhecidos, em setembro de 2022, com o Conceito 5 na Avaliação Quadrienal, referente ao período 2017-2020, da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A avaliação permite, dentre outras possibilidades, a recepção de um número maior de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. O sistema avaliativo utiliza, entre outros critérios, o impacto social dos programas a partir da formação do egresso e de sua inserção no mundo do trabalho, a internacionalização, da infraestrutura institucional, bem como do perfil do docente e sua produção.

A coordenadora do PPGEP, professora Ana Lúcia Sarmiento Henrique, destacou que, “para quem está no Programa desde o início, em 2011, esse conceito é o resultado de muito trabalho e do envolvimento de todos, de professores, discentes e gestores do PPGEP e do Instituto”.

Além disso, a Capes, utilizando o Qualis Periódicos - um conjunto de procedimentos utilizados na avaliação de periódicos científicos no Brasil - avaliou duas obras que compõem o Portal de Periódicos do IFRN. A primeira foi a Revista Holos, qualificada com o Estrato A1 (melhor posição da avaliação). Já a Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) recebeu o Estrato A2.

## Oportunidades

# Egresso do IFRN, filho de agricultores é aprovado em universidade americana

Moizés Henrique, 19, vai cursar a graduação de Ciência da Computação em Tufts, Massachusetts.

Por Luciano Vagno



“Quando eu abri o portal da universidade e encontrei um grande Congratulations!, primeiro veio o estado de choque, depois, a alegria de saber que deu tudo certo. Nem caiu a ficha ainda”. As palavras são de Moizés Henrique da Silva Almeida, de 19 anos, recém-formado no Curso Técnico Integrado em Informática do *Campus* Pau dos Ferros do IFRN, aprovado na Universidade de Tufts, em Massachusetts, nos Estados Unidos.

Morador do município de Bom Sucesso, na Paraíba, com uma população estimada em 4.937 habitantes, Moizés formou-se no início de 2022. “Para os estudantes do interior, estudar no IFRN é um feito muito importante, tanto pela qualidade de ensino que a gente sabe que tem lá, e também pelas oportunidades que sabemos que vamos encontrar”, contou.

A rotina de Moizés começava cedo; às 5h20 já estava saindo de casa, rumo ao *Campus*. O estudante dirigia-se até a cidade vizinha, Alexandria, no Rio Grande do Norte, onde pegava o ônibus em direção ao Instituto. Após tornar-se bolsista na unidade, o retorno para sua residência ocorria por volta das 19h30.

Foram quatro anos no Curso Técnico Integrado em Informática. Tal escolha foi feita pensando no futuro, em razão das boas opções no mercado de trabalho. Ainda assim, o jovem diz que o início foi “um tiro no escuro”: “antes de ingressar no Instituto, não possuía contato com computadores ou tecnologias. Houve, então, o medo do que viria pela frente. Mas, ao longo do tempo, eu fui conhecendo o curso. O IFRN supriu as minhas necessidades de equipamentos e de conhecimento, e eu gostei muito do curso”, tanto que decidiu continuar na área e seguir na carreira da Ciência da Computação.

“O IFRN foi muito importante para mim, porque foi basicamente nele que eu vivi todas as oportunidades que eu procurava; projetos de Pesquisa, de Extensão, cursos, minicursos, eventos e atividades estudantis... Eu pude descobrir muito do que eu quero e do que não quero para minha vida. Me inserir num ambiente que reúne tanta diversidade me ajudou a me autoconhecer”, declarou o jovem, lembrando sua trajetória na Instituição.

Estudar em outro país nem sempre esteve na lista de sonhos de Moizés. Foi após conhecer e aprender a Língua Inglesa, com os recursos que lhe eram possíveis, que o estudante descobriu as oportunidades que estão além do território brasileiro. “Oportunidades essas que não são introduzidas a jovens da minha realidade”, ressaltou.

Assim, em 2021, o jovem se candidatou ao Programa Oportunidades Acadêmicas Graduação, do Departamento de Estado dos EUA, oferecido através do órgão EducationUSA. Moizés foi um dos 20 brasileiros selecionados. Ao produzir a lista de universidades que gostaria de candidatar-se, o estudante conheceu a Universidade de Tufts, localizada no estado americano de Massachusetts. A partir daí, teve início o processo de admissão, que contou com produção de prova de proficiência; prova americana padronizada; cartas de recomendação; redações; formulários financeiros; entrevistas e vários outros requisitos.

A quinta-feira, 3 de fevereiro de 2022, veio com brilho diferente. Nesse dia, ao acessar o portal da universidade, o jovem deparou-se com o sonhado “Congratulations! Welcome to the Tufts University”. “Foi, definitivamente, o momento mais louco que eu vivi! Eu não pensava que conseguiria, porque é muito competitivo”, contou. A comemoração foi em família, que quase não conseguiu dormir naquela noite. “Hoje, estamos ainda muito felizes, e eles [seus pais] estão me dando suporte em tudo que preciso nos próximos passos até o embarque”.

No momento em que viu o resultado, a mãe do estudante, a agricultora Mônica Simone, estava ao seu lado. Cheia de orgulho, ela desabafa: “é algo pelo qual ele já sonhava e lutava. Não veio de graça; foi através de muita luta e esforço, e Deus o abençoou, porque, quando a gente tem sonhos, temos que acreditar, colocar Deus na frente, e foi isso o que aconteceu. É uma alegria imensa, que a gente nem sabe explicar, mas estamos muito felizes com a conquista dele. O coração um tanto apertado, mas confiante de que tudo dará certo, dando força para ele seguir. É isso o que a gente quer: ver o sonho realizado, para a honra e glória do Senhor. É uma conquista para a família, que está toda orgulhosa”.

Pesquisa e Inovação

# Estudantes realizam projeto que utiliza energia solar em praia do RN

Ação tem o objetivo de recarregar equipamentos eletrônicos através da energia renovável

Por Emylly Aparecida e Luciano Vagno



A ação busca instalar mini placas solares em guarda-sóis de praias, a fim de recarregar equipamentos eletrônicos com energia emanada do Sol. O projeto, intitulado 'Instalação de mini painéis solares em guarda sóis de praia', foi desenvolvido pelos estudantes Yasmim Mendes Pereira, Vinícius Balbino Soares, David Lucas Souza Cruz, egressos do Curso Técnico Integrado em Eletromecânica do *Campus* Canguaretama do IFRN.

O projeto é coordenado pelo professor Bruno Vitorino. Ele explica que a ideia partiu dos estudantes que, "diante do desafio de escolher um tema para um projeto integrador, visualizaram a possibilidade de aproveitar a abundante energia solar nas nossas praias para carregamento dos eletrônicos, necessidade tão comum no nosso dia a dia e à região turística em que o *Campus* está localizado".

Como explica David Lucas, a criação do projeto foi motivada pelo professor Aldayr Dantas de Araújo Júnior, ao assistir uma reportagem sobre um trabalho com uma temática semelhante. "Ele nos lançou o desafio e nós, prontamente, aceitamos".

A ação foi cadastrada através do Edital nº 1/2021 da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi/IFRN), que trata sobre projetos de Pesquisa e Inovação em processo de fluxo contínuo. Segundo o professor Bruno Vitorino, durante sua execução, o projeto passou por duas etapas: uma para análise

da viabilidade da instalação dos painéis econômica e tecnicamente e outra, atual etapa, para a instalação dos equipamentos e coleta de feedbacks de usuários.

Para a execução do projeto, os estudantes utilizaram um mini painel solar, um guarda-sol de praia, um cabo USB e um controlador de tensão acoplado à miniplaca. David Lucas conta que as mini placas solares são feitas de silício, um material semicondutor, e possuem um polo positivo (com falta de elétrons) e outro negativo (com excesso de elétrons). "Ao incidir sobre a placa, a luz solar gera a movimentação dos elétrons, gerando uma corrente contínua", explicou o jovem.

Após uma pesquisa realizada com 30 pessoas, constatou-se que 100% dos entrevistados avaliam a ideia do projeto como "boa" ou "excelente": 25 deles gostariam de utilizar a energia solar em suas residências. Houve, ainda, sugestões, como uma busca pela possibilidade de fabricação dos próprios painéis fotovoltaicos.

A estudante Yasmin Mendes ressalta que os próximos passos da equipe são ampliar a divulgação do projeto e estendê-lo para mais locais públicos, como paradas de ônibus. Segundo ela, para isso, o grupo irá analisar as possíveis parcerias que serão necessárias. Para a divulgação, os estudantes apostam nas mídias sociais e, talvez, em cartazes em locais públicos. Embora ainda não possua uma rede social exclusiva para as ações, o grupo pretende criar um perfil no Instagram.

## Reconheciento

# Projeto sobre queijo de manteiga do IFRN conquista 1º lugar em concurso nacional

O projeto “Queijo de manteiga tradicional do Seridó - RN” será desenvolvido a partir do *Campus* Currais Novos

Por Luciano Vagno



Em janeiro de 2022, o IFRN foi contemplado, em 1º lugar, com a aprovação do projeto intitulado “Queijo de manteiga tradicional do Seridó - RN”. Sob a coordenação da professora Ítala Mesquita, docente no *Campus* Currais Novos, o projeto foi contemplado no Eixo II de Chamada Pública do MEC, que trata de estruturação de Indicações Geográficas, e será desenvolvido através de atividades de Pesquisa, Inovação e Extensão junto aos produtores da iguaria seridoense em parceria com a Agência do Desenvolvimento Sustentável do Seridó (Adese).

Além da professora Ítala, a equipe conta com a participação do técnico Ramon Araújo, do professor Saint Clair Lira e das estudantes Júlia Dantas, do curso técnico em Alimentos, Ianne Macedo e Érica de Souza, ambas do curso em Tecnologia em Alimentos, além de colaboradores da Universidade Federal do

Rio Grande do Norte (UFRN), do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Rio Grande do Norte (Sebrae/RN). “As Indicações Geográficas (IG) agregam valor, contribuem para o desenvolvimento e a valorização da produção regional e garantem ao consumidor a procedência e qualidade, indicando que se trata de um produto genuíno, que traz consigo especificidades de seu local de origem”, disse Ítala. O projeto teve início em fevereiro deste ano e dura doze meses de execução.

A ação de gestão do projeto tem como objetivo monitorar o acompanhamento e execução de atividades básicas: a sensibilização para IG, o apoio à organização dos produtores, a qualificação dos produtores inseridos na área delimitada – a Região Seridó - e organizar a articulação das instituições parceiras. O público-alvo deste projeto são unidades produtoras de queijo de manteiga já identificadas, podendo abranger outros produtores que se disponham a elaborar/resgatar o processo de produção do queijo tradicional e desejem formar uma rede colaborativa para apoiar as ações de desenvolvimento regional.

Foram realizadas oficinas de associativismo com exemplos de potenciais benefícios a partir de ações associativas, como compras conjuntas de insumos, embalagens e propaganda, além de reuniões sobre a formação jurídica/legislação de associativismo, registro do estatuto, funcionamento de associações e o tratamento junto às receitas estadual e federal. “Com o objetivo de sensibilizar os produtores de queijos tradicionais, foram realizadas reuniões para falar sobre a importância de proteger o nome geográfico e o saber fazer tradicional, bem como os impactos econômicos, sociais e ambientais da indicação geográfica”, descreve a proposta selecionada.

## Extensão

## IFRN é destaque na edição nacional do Prêmio IEL de Estágio 2022

Instituto foi premiado nas duas categorias que concorreu

Por Clara Bezerra



O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) conquistou dois prêmios na edição nacional do Prêmio Instituto Euvaldo Lodi (IEL) de Estágio, uma das principais premiações da área do país. Os prêmios foram conquistados para os níveis de educação técnica e superior do Instituto na categoria Educação Inovadora.

A cerimônia de premiação foi realizada em formato híbrido, tendo sede em São Paulo, contando com a

participação virtual dos representantes do IEL de todo o país. No Rio Grande do Norte, houve encontro presencial realizado na Casa de Indústria da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern).

O IFRN alcançou o segundo lugar nas duas categorias que disputou: Instituição de Ensino Técnico e Instituição de Ensino Superior. A disputa avaliou as melhores práticas de estágio em instituições de educação do Brasil. O primeiro lugar foi conquistado, respectivamente, pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e pelo Centro Universitário FAESA.

O professor José Arnóbio salientou a importância da relação entre as instituições de ensino com o setor produtivo. “Há uma necessidade das instituições de ensino se aproximarem do setor de produção. Precisamos estar em sintonia, porque estudantes estarão inseridos no mundo do trabalho”, conta.

Além da premiação nacional, o Instituto também conquistou os dois primeiros lugares na edição estadual do Prêmio IEL de Estágio 2022. À época, a pró-reitora de Extensão afirmou que o prêmio demonstra o trabalho conjunto desenvolvido em todos os âmbitos do IFRN.

## Exposição Científica

# IFRN expôs projetos na Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica

2º edição do evento foi realizada em Brasília/DF

Por Henrique Monte



Entre os dias 28 de novembro a 4 de dezembro de 2022, o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília, recebeu a 2ª edição da Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica. Com formato inovador e tecnológico, a edição aconteceu durante a Semana Nacional da Ciência e Tecnologia.

Na ocasião, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) apresentou sete projetos. As iniciativas são das mais diversas áreas de atuação da instituição, representadas pelos campi do IFRN no evento. Conheça-os:

## BIOCYCLE ADVENTURE

Os alunos Othon Anselmo e Victor Jonhson, do Campus João Câmara, orientados pela professora Mariana Costa, desenvolveram o jogo digital com o intuito de ensinar Biologia à comunidade interna e externa da Instituição. O jogo conta a história de um alienígena que se interessa em aprender sobre os ciclos biogeoquímicos do nosso planeta, o ciclo da água, carbono, nitrogênio e oxigênio. O aprendizado é realizado através de perguntas sobre os temas propostos.

## DIREITO E ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES ESTUDANTIS DOS ALUNOS DO IFRN CAMPUS JOÃO CÂMARA

Desenvolvido pelas estudantes Laíza Vitória e Maria Antônia, tendo o professor Marilson Donizetti como orientador, o projeto tem o objetivo de analisar a existência do assédio moral nas relações estudantis e organizacionais no Campus João Câmara. Através da ação, foi criada uma cartilha com orientações para nortear e instruir os membros da comunidade do Instituto perante uma situação de assédio.

## CARTILHA SOBRE O USO DE SIMULADORES VIRTUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

O projeto de Pesquisa, desenvolvido pela estudante Jailma Almeida, do Campus João Câmara, busca reunir simuladores que abordam as áreas de Química, Física e Biologia, a fim de construir uma cartilha que oriente os usuários sobre os seus usos e a finalidade de cada disciplina.

## NA TRILHA DA ECONOMIA 4.0

Buscando desenvolver habilidades voltadas às tecnologias digitais, a partir da capacitação na área da robótica em 160 estudantes das Redes Estadual e Municipal de São Gonçalo do Amarante/RN, o projeto, desenvolvido pelo estudante Stanley Oliveira e pela professora Marcela de Sá, aborda a exploração do planeta Marte pela Nasa. Além disso, o trabalho apresenta as atividades e projetos desenvolvidos no laboratório LabMaker do Campus São Gonçalo do Amarante.

## FIBRAS VEGETAIS RETARDANTES DE CHAMA

O projeto criado pela estudante Melyssa Adrielle, com orientação do professor Roberto Rodrigues, do Campus Natal-Zona Norte, tem como foco o aproveitamento de fibras vegetais. Fibras comuns da Região Nordeste, como a cana-de-açúcar, recebem tratamento químico para que se tornem retardantes de chama, dificultando o seu espalhamento em casos de incêndio. Assim, o material ganha uma nova destinação, podendo ser utilizado em projetos de engenharia, como forros de portas de quadros elétricos e transformadores.

## ARTICULANDO PESQUISA E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES DAS EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUTOS DAS AÇÕES PRÓ-IF E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Apresentado pelos estudantes Havana Vitória, Hector Hêndrio e Rômulo Henrique, do Campus João Câmara, o trabalho tem o objetivo de apresentar os projetos de Pesquisa e de Extensão Pró-IF Digital e Escrita na Educação Básica, realizados durante a pandemia da Covid-19. Orientado pela professora Emiliana Souza, o projeto busca, ainda, evidenciar o fortalecimento das ações institucionais e o estreitamento dos laços com a sociedade, em particular com escolas da Educação Básica, como também trazer reflexões sobre a escrita dos estudantes do Ensino Fundamental, analisando a produção textual no Exame de Seleção para acesso aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRN.

## INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO QUEIJO DE MANTEIGA

O IFRN na região do Seridó desenvolveu um trabalho em conjunto com instituições que atuam no arranjos produtivos locais do leite e derivados. O projeto, apresentado pela professora Ítala Mesquita e por uma das produtoras das instituições parceiras, Alane Fernandes, busca delinear ações e pensar estratégias que contribuam para o fortalecimento da produção tradicional do queijo de manteiga. As Indicações Geográficas constituem como um instrumento para proteção do processo tradicional e de diferenciação do queijo autêntico do Seridó, além de promover o desenvolvimento regional.



**FABÍOLA DUARTE,**  
estudante do  
Campus Natal-Zona Leste

## O Diploma

Quando você é criança, sempre costuma questionar tudo, embora nunca entenda nada daquilo que respondem para você. São tantos porquês que os adultos enganam você com qualquer resposta, acreditando que foi tudo respondido e resolvido, quando na verdade as dúvidas apenas aumentam ainda mais.

Como qualquer criança, eu nunca fui de aceitar uma resposta sem com ela já trazer, de imediato, outra pergunta. Lembro-me do dia em que cheguei à casa de uma conhecida da minha mãe e percebi que na parede da sala havia uma infinidade de fotos emolduradas, sendo que uma das molduras chamou mais minha atenção: nela não havia nenhuma foto, era apenas um pedaço de papel com algumas letrinhas que não compreendi, pois não sabia ler ainda. Olhei para minha mãe e perguntei o que era aquele papel. Ela respondeu que era um diploma.

Então, perguntei o que era um diploma. Ela respondeu que era uma certificação de conclusão de algum curso. Logo, questionei o que era um curso. Ela, já em tom quase ríspido, disse que era uma formação que você escolhe para ter uma profissão. Mais uma vez, não satisfeita com aquelas respostas, perguntei o que era uma profissão. Dessa vez, ela mandou eu parar de perguntar as coisas e falou que algum dia eu iria saber. “Assunto encerrado”, disse ela. Mesmo assim, a curiosidade sobre o que de fato era aquele papel e qual o motivo da sua tamanha importância, já que estava entre aquelas fotos de possíveis parentes, não saiu de minha mente.

Passados alguns anos, tornei-me aluna do IFRN e aos poucos fui encontrando respostas para algumas daquelas indagações infantis feitas à minha mãe. Descobri o que era um curso, uma profissão e um diploma também. No entanto, faltava responder qual a importância dele de fato. Por que ele estava em um lugar de destaque naquela parede, tão solitário em meio a tantas fotos, mas ao mesmo tempo tão imponente?

Ao longo do curso que escolhi, percebi que a rotina de estudos, as conquistas das aprovações em cada disciplina e todos os demais esforços empreendidos vão construindo em seu íntimo um trajeto no qual o diploma é o ponto final, se posso dizer assim. Então, entendi que aquele diploma que vi na parede da conhecida da minha mãe representava a conclusão de uma etapa da vida. Era o resultado de todos os esforços e o próprio símbolo da conquista alcançada, tão importante quanto as pessoas que estavam naquelas fotos emolduradas em volta daquele diploma que havia visto quando criança. Talvez contemplá-lo em um lugar de destaque tenha sido a melhor forma encontrada para lembrar uma grande história. E agora eu estava perto de ter o meu diploma, era a minha vez de finalizar uma etapa de minha própria vida e de saber qual a importância daquele pequeno papel.

Por inúmeras noites, cheguei a perder o sono de tanto pensar no dia em que finalmente teria o meu diploma. Ficava sonhando e idealizando onde o deixaria. Talvez fizesse diferente da conhecida da mamãe... Quem sabe o deixasse exposto em uma moldura no meu quarto ou logo no corredor de entrada da sala de minha casa. Enfim, eram tantas idealizações, mesmo sabendo que o lugar onde o diploma ficaria exposto não era o mais importante.

Contudo, algo inesperado aconteceu. Quando eu já estava tão perto de responder minha última pergunta, o mundo viveu algo chamado pandemia, e o IFRN fechou seus portões, não de forma definitiva, mas com incerteza de quando iria reabri-los.

&gt;&gt;&gt;

&gt;&gt;&gt;

Vi um espaço tão vivo, tão cheio de pessoas e repleto de sonhos ficar isolado e vazio. Mais uma pergunta surgiu: “por quê?”. Isso mesmo. Minha última pergunta virou um emaranhado de outras inúmeras perguntas e que se resumiam apenas a um seco e único: “por quê?”. Para esta, não obtive resposta.

Imaginei que iria demorar para saber a importância que meu diploma teria para mim, assim como também me perguntava se estaria viva para recebê-lo, pois, como muitos, eu poderia ser vítima dessa pandemia e nunca responder a minha última pergunta – ela ficaria eternamente em aberto.

Quase um ano depois do início da pandemia, não sei se foi a sorte, o desejo em responder minha pergunta ou a própria mão de Deus agindo, apenas sei que sobrevivi para, em uma tarde inesperada, receber a notícia de que meu diploma estava pronto e em breve estaria em minhas mãos. Marquei o horário da entrega para o dia seguinte e aguardei ansiosa para ir buscá-lo.

Em uma manhã na qual o sol se escondia por entre as nuvens, tão tímido quanto o meu receio de sair de casa naquela situação pandêmica, cheguei ao IFRN e vi o portão principal se abrir para mim, como uma cortina de um teatro que se abre para um monólogo, no qual eu brilhava sem nenhum público, sem nenhum aplauso.

Recebi um mero envelope, que poderia ser igual a qualquer outro que já havia visto, se não estivesse trazendo uma resposta esperada há tantos anos. Abri-o, toquei o papel que estava dentro e vi que era muito semelhante ao que havia visto na parede quando criança, mas, naquelas letrinhas, que hoje eu conseguia ler perfeitamente, estava escrito o meu nome. Eu estava ali respondendo à pergunta que me acompanhou da infância até aquele momento. A pergunta que, apesar de parecer tão simples na contemplação de criança, pedia uma resposta que somente esse momento vivido poderia dar.

E naquele exato momento, ainda como uma criança, deixei inesperadamente ecoar não mais outra pergunta, mas um grito de alegria no silêncio de cada lágrima que escorria por meu rosto. Meu diploma, meu em cada centímetro daquele papel A4, estava agora exposto, não em uma parede, mas nas mãos daquela que o construiu com seu próprio esforço. E sem dúvida, essa foi a melhor resposta que eu poderia ter.

■ ■ ■



**BOAS  
FESTAS**

*FELIZ 2023*